



Bolsas
Na sexta-feira

1,73%

São Paulo

0,28%

Nova York

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias

177.894

172.513

4/85/86/87/8

Dólar
Na sexta-feira

R\$ 5,083

(- 0,46%)

Salário mínimo
Últimos

R\$ 1.621

Euro
Comercial, venda na sexta-feira

R\$ 5,877

CDI
Ao ano

14,15%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)

13,89%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Fevereiro/20260,70

Março/20260,88

Abril/20260,67

Maior/20260,58

junho/20260,16

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Fila do INSS cai, mas negativas disparam

Quase metade dos pedidos de benefícios foi indeferida em 2026, enquanto governo acelera redução do estoque antes das eleições

» RAFAELA GONÇALVES

A redução da fila de espera do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) ganhou velocidade em 2026, mas o movimento veio acompanhado de um aumento expressivo no número de pedidos de benefícios negados. Dados do Ministério da Previdência mostram que o volume de indeferimentos atingiu o maior patamar desde 2021, enquanto o governo busca cumprir a meta de reduzir o estoque de requerimentos antes do primeiro turno das eleições.

Em junho, o INSS rejeitou 938,2 mil solicitações e concedeu 792,5 mil benefícios. No acumulado do primeiro semestre, foram 4,3 milhões de indeferimentos contra 4,2 milhões de concessões, levando a taxa de negativas no período a 50,5%.

Já a média mensal de pedidos rejeitados entre janeiro e maio deste ano chegou a 668,6 mil, alta de aproximadamente 70% em relação ao mesmo período de 2025, quando o volume médio de indeferimentos era de 395 mil por mês.

E.M. Oliveira, que preferiu não revelar o seu nome por extenso por receio de represálias, conta que ficou admirada ao ver que seu pedido de benefício temporário, feito em maio, foi analisado em uma semana. Estranhou, no entanto, que a análise resultou em indeferimento. “Causou-me estranheza que o resultado tenha saído tão rapidamente, sem que houvesse perícia e sem que houvesse sequer a análise dos atestados comprobatórios de que eu havia me submetido a uma cirurgia e precisava desse afastamento”, comenta. Ela entrou com recurso, que segue há três meses em análise. “Estou sem receber proventos desde então. As contas estão atrasadas e só consigo me sustentar porque contamos com a renda do meu marido”, completa.

O aumento das negativas ocorreu em paralelo à queda expressiva da fila de espera do INSS. O estoque de requerimentos atingiu o recorde de 3,1 milhões em fevereiro

e recuou para 1,5 milhão em julho, menos da metade do pico registrado no início do ano. Os dados foram apresentados nesta semana durante reunião do Conselho Nacional de Previdência Social (CNPS) e ainda não constam do Boletim Estatístico da Previdência Social (BEPS), que teve a última divulgação em junho. A meta do governo é reduzir o volume para 1,3 milhão em setembro, um mês antes do primeiro turno das eleições.

A queda da fila também foi influenciada pelo crescimento das concessões. A média mensal de benefícios aprovados passou de 608,6 mil para 683,8 mil entre janeiro e maio, avanço de 12,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Apesar da redução do passivo, o conceito de “zerar a fila” adotado pelo Ministério da Previdência não significa eliminar todos os requerimentos pendentes. A meta da pasta é encerrar o estoque de processos que aguardam análise há mais de 45 dias, prazo considerado limite para a resposta do INSS.

Esse volume caiu de 1,882 milhão para 486 mil solicitações, uma redução de 74%. O indicador é usado pelo governo para medir a eficiência do processamento, mas especialistas destacam que o número total de requerimentos ainda representa um desafio estrutural para o sistema previdenciário.

Segundo a Previdência, o avanço é resultado de medidas como o pagamento de bônus a servidores, a contratação de novos peritos médicos, alterações no Atestmed — sistema que permite a concessão de auxílio por incapacidade temporária por meio de análise documental — e a realização de mutirões. Procurada pelo **Correio** para explicar o aumento expressivo dos indeferimentos, a pasta não respondeu aos questionamentos até o fechamento desta reportagem.

Judicialização

A redução da fila é considerada positiva por especialistas, mas o avanço dos indeferimentos coloca

Evolução da fila

EM 2026, MÊS A MÊS

Mês	Até 45 dias	Maior 45 dias	Segurado (exigência)
Jan	812 mil	1.882 mil	379 mil
Fev	1,144 milhão	1,528 milhão	456 mil
Mar	1,154 milhão	1,111 milhão	528 mil
Abr	1,129 milhão	1,053 milhão	375 mil
Mai	926 mil	765 mil	500 mil
Jun	816 mil	558 mil	438 mil
Jul	761 mil	398 mil	417 mil

REQUERIMENTOS INDEFERIDOS

Mês a mês

Mês	Indeferidos	Variação mês anterior
Janeiro	378.792	+7,14%
Fevereiro	555.922	+46,76%
Março	796.798	+43,33%
Abril	751.482	-5,69%
Maior	898.162	+19,52%
Junho	938.180	+4,46%

ANÁLISE DE PEDIDOS

Média de janeiro a maio por ano

Ano	Média concessões mensais	Média indeferimentos mensais	Taxa deferimento (%)	Taxa indeferimento (%)
2021	401,5 mil	396,3 mil	49,7	50,3
2022	378,7 mil	366,3 mil	50,8	49,2
2023	428,5 mil	370,3 mil	53,6	46,4
2024	572,5 mil	467,5 mil	55	45
2025	608,6 mil	395 mil	60,6	39,4
2026	683,8 mil	668,6 mil	50,6	49,4

Fonte: Boletim Estatístico da Previdência Social/ Ministério da Previdência.

em discussão a qualidade e os efeitos dessa estratégia. A queda do estoque, portanto, precisa ser analisada não apenas pelo volume de processos concluídos, mas também pelo resultado das decisões tomadas pelo INSS.

Para a advogada previdenciarista Jéssica Matias, a combinação dos

dois movimentos merece ser avaliada com cautela. “A redução da fila do INSS aparece, num primeiro momento, como uma notícia positiva, de mais agilidade e eficiência nas análises dos benefícios. Mas esses números precisam ser analisados em conjunto. Ao mesmo tempo em que a fila diminuiu, a média

mensal de benefícios indeferidos teve um crescimento de quase 70% em comparação com o mesmo período de 2025, segundo os dados oficiais do próprio Ministério da Previdência Social”, afirma.

A alta nas negativas pode refletir uma triagem mais eficiente de requerimentos que não atendem aos critérios para concessão, mas também pode ampliar o número de segurados que precisam recorrer das decisões. Jéssica ressalta, no entanto, que os dados não permitem concluir, por si só, que os indeferimentos tenham sido equivocados.

“Os dados isolados não permitem afirmar que todos esses indeferimentos estão equivocados, porque existem casos em que o segurado não preencheu os requisitos ou não apresentou a documentação necessária. Mas um crescimento dessa proporção gera questionamentos sobre a qualidade das análises que estão sendo realizadas”, explica.

O impacto da estratégia também pode ultrapassar os limites da própria fila administrativa. Para o advogado previdenciarista Eliseu Mariano, sócio do Eliseu Fernando Galdino Mariano Advocacia, uma eventual reversão das negativas pode aumentar a pressão sobre as instâncias responsáveis pela revisão das decisões e sobre o Judiciário.

“Se os indeferimentos forem juridicamente consistentes, a tendência é que poucos sejam revertidos. Entretanto, se houver negativas fundamentadas em interpretações excessivamente restritivas ou em análises superficiais, o segurado buscará naturalmente a revisão da decisão”, destaca.

Na avaliação do advogado, a eventual migração desses processos para recursos administrativos e ações judiciais pode comprometer parte do ganho obtido com a redução do estoque. O resultado também não elimina os gargalos que historicamente pressionam o INSS, como a falta de servidores, o crescimento da demanda previdenciária

e a necessidade de investimentos em tecnologia e capacitação.

“A redução da fila é uma notícia positiva, mas está longe de representar a solução definitiva dos problemas estruturais do INSS. O Instituto ainda enfrenta desafios históricos, como déficit de servidores, aumento constante da demanda previdenciária decorrente do envelhecimento da população, alterações frequentes na legislação e necessidade permanente de investimentos em tecnologia e capacitação”, avalia.

Para Mariano, a continuidade das medidas de gestão e a recomposição da capacidade de atendimento serão determinantes para evitar que o estoque volte a crescer nos próximos anos.

Pressão por resultados

A fila do INSS se tornou uma das principais promessas da campanha presidencial de 2022, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que buscava eliminar a espera por benefícios previdenciários. Desde então, a redução do estoque de requerimentos passou a ser uma das principais cobranças sobre a gestão do órgão.

A pressão chegou ao comando do órgão. Em abril deste ano, o então presidente do INSS, Gilberto Waller Júnior, deixou o cargo em meio às cobranças pela demora na análise dos processos e pelo tamanho da fila de benefícios. Ele foi substituído por Ana Cristina Viana Silveira, que assume a presidência do instituto desde então.

Waller foi o primeiro dirigente recente do órgão a ser trocado de forma direta em razão da dificuldade de reduzir o volume acumulado de requerimentos. Antes dele, Alessandro Stefanutto deixou a presidência do instituto em 2025 após ser preso durante a investigação da Operação Sem Desconto, que apurou um esquema bilionário de descontos associativos indevidos em benefícios de aposentados e pensionistas.

"Sempre trabalhamos para superar metas"

A Petrobras detalhou, ontem, o balanço operacional da empresa, que registrou um lucro líquido de R\$ 52,4 bilhões no segundo trimestre de 2026. Foi o terceiro melhor trimestre da história da companhia, em um cenário de petróleo mais valorizado.

Na avaliação da presidente Magda Chambriard, além da valorização do petróleo no período, o resultado foi possível graças às entregas de projetos contratados nos últimos anos.

“Não podemos prometer que vamos superar a nossa meta. Mas eu garanto que nós sempre trabalhamos para a superação das nossas metas”, disse Chambriard. Ela destacou que o objetivo era produzir 2,5 milhões de barris por dia no segundo semestre de 2026 e que o resultado foi superado em cerca de 200 mil barris diários durante esse período.

Segundo Magda, o aumento da produção diária da empresa se

deve, entre outros fatores, ao aumento de eficiência na produção das plataformas e à antecipação de entrega de projetos contratados. “Outras plataformas virão e algumas já estão chegando este ano. Já estão com sail away para esse ano e, de novo, nós vamos repetir a antecipação de entrega de grandes projetos”, acrescentou.

Durante a entrevista coletiva, ela também comentou sobre o aumento das exportações de óleo, que subiram 12% no trimestre. “Essas vendas se traduzem em mais receita e mais geração de caixa”, frisou a presidente da estatal, que já acumula R\$ 85,1 bilhões em lucro desde o início do ano, o que representa 77,3% de todo o lucro obtido em 2025, quando a estatal registrou saldo positivo de R\$ 110,1 bilhões.

Além da produção em si, a Petrobras conseguiu expandir a participação do refino na empresa no segundo trimestre. Houve recordes na

Roberto Farias / Agência Petrobras



Magda atribui o lucro de R\$ 52,4 bi à entrega de novas plataformas

produção de diesel (509 mil barris/dia) e de Querosene para Aviação – QAV (109 mil barris/dia). Somados todos os combustíveis, a produção

de derivados atingiu 1,9 milhão de bpd, que representa um crescimento de 5,6% na comparação com o primeiro trimestre de 2026.

Segundo a Petrobras, esses resultados possibilitaram a redução das importações de derivados em 40% em relação ao trimestre anterior.

Mercado

Apesar do lucro recorde da empresa no segundo trimestre, as ações da Petrobras (PETR3;PETR4) recuaram 3,42% e 2,99%, respectivamente, no pregão de ontem, sendo o principal destaque negativo do Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa), que derreteu 1,73% na sessão de ontem e consolidou o pior resultado do principal índice da B3 desde o último mês de maio. O resultado negativo ocorreu um dia após a companhia registrar o terceiro maior lucro líquido da história, em termos nominais. Os papéis da empresa, inclusive, chegaram a valorizar acima de 2% no começo do dia, mas viraram para queda ainda pela manhã.

O que desagradou ao mercado, segundo especialistas consultados pelo **Correio**, foi uma declaração do diretor financeiro da Petrobras, Fernando Melgarejo, que afirmou que a companhia não deve distribuir dividendos extraordinários após o balanço recorde. A decisão, segundo ele, ampara-se na expectativa de que a cotação do petróleo retorne aos níveis previstos no planejamento estratégico da empresa. “Vejo pouca probabilidade de extraordinários porque não acho que o Brent fique nesse patamar”, disse.

No acumulado dos cinco dias, a bolsa brasileira desabou 3,08% e chegou aos 172.513 pontos, próximo à mínima do dia. Somente nos dois últimos pregões da semana, o Ibovespa recuou 2,96%. No mesmo dia, o real manteve o movimento de valorização ante o dólar. Ontem, o câmbio da moeda norte-americana recuou 0,47%, cotado a R\$ 5,08.